

ANDRAGOGIA: CONSIDERAÇÕES E O DESAFIO DE ENSINAR ADULTOS**ANDRAGOGY: CONSIDERATIONS AND THE CHALLENGE OF TEACHING ADULTS** <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-176>

Submetido em: 27/08/2026 e Publicado em: 09/09/2026

SAS: e26402

Elisrael Passos

Doutorando em Estudos Globais

Universidade Aberta de Portugal (UAb)

E-mail: elisrael.passos@gmail.comORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1980-6325>**Resumo**

Este artigo visa apresentar a Andragogia como uma abordagem educacional voltada ao ensino de adultos, considerando as particularidades do processo de ensino-aprendizagem para esta faixa etária, demandando um tratamento diferenciado com relação ao método pedagógico utilizado nas fases iniciais e na adolescência. O modelo andragógico considera importante as experiências de vida trazidas pelo aluno adulto, pois estas visam a promover novas formas de aprendizagem, acrescentando saberes que podem ser compartilhados entre todos. Através de um estudo bibliográfico, realizado em livros, artigos científicos e outras publicações na área, esta pesquisa vai mostrar que os adultos aprendem melhor quando incorporam ao método de ensino aulas práticas sobre a teoria estudada, permitindo que o conteúdo seja inserido na prática do seu dia a dia, já que as vivências e experiências destes alunos são importantes bagagens de conhecimentos que podem ser compartilhados por todos na sala de aula. O desafio maior no ensino de adultos, é permitir que os professores utilizem as técnicas da Andragogia, bem como as novas tecnologias que tendem a trazer motivação às aulas, além de condições de acesso a mais conhecimentos.

Palavras-chave: Andragogia; Aprendizagem; Ensino de Adultos; Processo de Ensino-Aprendizagem.**Abstract**

This article aims to present Andragogy as an educational approach aimed at teaching adults, considering the particularities of the teaching-learning process for this age group, demanding a different treatment in relation to the pedagogical method used in the early stages and in adolescence. The andragogical model considers life experiences brought by the adult student to be important, as these aim to promote new forms of learning, adding knowledge that can be shared among all. Through a bibliographic study, carried out in books, scientific articles and other publications in the area, this research will show that adults learn better



when they incorporate practical classes on the theory studied into the teaching method, allowing the content to be inserted in their practice. day by day, since the experiences of these students are important pieces of knowledge that can be shared by everyone in the classroom. The biggest challenge in adult education is to allow teachers to use Andragogy techniques, as well as new technologies that tend to bring motivation to classes, as well as conditions for access to more knowledge.

Keywords: Adult Education; Andragogy; Learning; Teaching-Learning Process.

1 INTRODUÇÃO

A Andragogia é um termo utilizado para conceituar a arte de ensinar os adultos a aprender, e ainda, trata-se de uma ciência que estuda a maneira com que os adultos melhor aprendem (Alves, 2010), verificando o fato de que nesta faixa etária esses alunos buscam, no ensino, uma forma de junção entre a teoria e a prática.

O objetivo principal da Andragogia é fazer com que o professor transmita seus conhecimentos para os alunos. Considerando que esta especialidade tem a característica de ser voltada ao público adulto, a compreensão deste aluno depende de vários fatores, como o entendimento da sua realidade, fazendo com que o professor busque alternativas para auxiliá-lo neste desafio.

Enquanto no modelo Pedagógico o ensino é padronizado e a experiência do professor é que vai impactar na aprendizagem do aluno, no modelo andragógico, a experiência de vida trazida pelo aluno adulto é que vai promover novas formas de aprendizagem, acrescentando ao que já sabe novos saberes (Oliveira, 2012.).

As novas abordagens pedagógicas têm proporcionado novos processos de ensino e aprendizagem, que têm de forma significativa, contribuído para a prática educativa, estimulando tanto os professores no desempenho de suas atividades, quanto os alunos na busca pelo conhecimento (Silva; Goi, 2018).

Porém, os métodos de ensinar crianças não são adequados na aplicação do ensino para adultos, haja vista que além da diferença de idade, os processos que envolvem o amadurecimento e as experiências destes levam em conta as suas necessidades mais próximas, onde o ensino deve atender de maneira mais efetiva. Considerando a aprendizagem organizacional, o método deve ser mais participativo, pois precisa refletir efetivamente ações práticas para serem aplicadas na realidade laborativa (Souza, 2018). É neste sentido que a Andragogia presta seu papel na educação dos adultos.

O objetivo geral deste artigo foi apresentar a Andragogia como abordagem educacional voltada para o ensino de adultos. Os objetivos específicos foram: a) conceituar a Andragogia enquanto ciência voltada ao ensino de adultos; b) apresentar os novos paradigmas da aprendizagem, citando as alternativas que têm sido utilizadas para auxiliar o ensino e aprendizado; e c) exibir os desafios no ensino de adultos.



O ato de educar reúne diferentes possibilidades a fim de reunir os meios intelectuais do aluno para que este assuma suas potencialidades físicas, intelectuais e morais (Rodrigues, 2001), possibilitando a formação de um cidadão livre. O ensino de adultos requer do professor compreensão no sentido de que é este aluno diferente de um aluno adolescente, pois nesta fase aquele precisa conciliar o aprendizado com a sua vivência pessoal, quando apenas ouvir não lhe basta, mas sim o assunto da aula precisa ser acrescentado à sua experiência profissional para que gere motivação e interesse em aprender (Alves, 2010).

Este artigo comporta uma pesquisa bibliográfica, com levantamento em livros, artigos científicos e outras publicações realizadas na área, abordando o tema “Andragogia e o ensino para adultos”, procurando conceituar a ciência e apresentar os desafios para a sua aplicação.

2 A ANDRAGOGIA E O ENSINO DE ADULTOS

Os itens que compõem o referencial teórico deste artigo foram abordados por serem considerados de fundamental importância para especificar os conceitos relacionados ao objeto do estudo, a saber, a Andragogia, explicando sua origem e princípios, além de apresentar os novos paradigmas do processo de ensino-aprendizagem e os desafios na educação de adultos.

2.1 A ANDRAGOGIA

Os processos de aprendizagem entre crianças e adultos são diferentes. Os indivíduos em diferentes fases da vida conseguem aprender de maneiras diferenciadas, criando assim um processo de aprendizagem condizente com as experiências e vivências de cada um (Santos, 2010). Portanto, é claro que uma criança não tem a maturidade de um adulto na hora de que a ela forem levados conceitos dos quais nunca teve contato, diferentemente do adulto, que pode, na ânsia de formar suas experiências, comparar determinados conceitos com o que já aprendeu ou viu, dando novas abordagens e conotações para o mesmo problema.

Segundo DeAquino (2008), durante muito tempo acreditou-se que para haver aprendizagem deveria existir o ensino, mas que os avanços tecnológicos, o interesse pelas pesquisas acadêmicas e a expansão e acesso ao conhecimento propiciaram mudança não só na nomenclatura, mas nas metodologias utilizadas nas universidades. Diante disto, os adultos ao serem ensinados, trazem consigo uma bagagem de vivências e experiências que permitem novas abordagens, principalmente às que exigem mais maturidade, contribuindo assim, de maneira especial para a aprendizagem (Silva; Torres, 2017).

Enquanto a Pedagogia é a arte de ensinar crianças (Deaquino, 2008), a Andragogia é a arte e ciência criada para ajudar os adultos a aprenderem (Santos, 2010), servindo como uma diferenciação para a aprendizagem correlata às duas fases de vida: a primeira centralizada na figura do professor que tem o papel de detentor do saber, recaindo sobre este a responsabilidade de criar as estratégias e metodologias para ensinar crianças (DeAquino, 2008), enquanto na segunda, seriam aplicados modelos e pressupostos acerca



de aprendizes, que interrelacionados a modelos pedagógicos, complementariam as estratégias pedagógicas no ensino dos adultos (Santos, 2010)

Conforme explica DeAquino (2008), na Pedagogia há o entendimento de que os alunos ainda não têm a maturidade necessária para tomar decisões certas na vida, tendo que ser ensinados, no caso pelos professores. Já na educação de adultos, a experiência e a responsabilidade com que estes já enxergam as coisas que os cercam deve ser uma oportunidade para criar situações de aprendizado, servindo tanto para o enriquecimento dos conhecimentos, quanto para aplicação prática em suas vidas.

Giancaterino (2019) cita que o indivíduo adulto acumula experiências de vida, de maneira que aprende com os próprios erros, reconhecendo quando um determinado conhecimento lhe faz falta. Se o mesmo carrega consigo experiências que lhe favorecem a aprendizagem, diante das capacidades de intercâmbio entre os acertos e desacertos, as convicções e as dúvidas, é certo que há também capacidade de aprender a desaprender, abrir espaço para a aquisição de novos conhecimentos, atitudes e comportamentos que podem melhorar a sua vida deste ponto em diante.

Passou-se a falar da Andragogia a partir dos estudos de Malcolm Shepherd Knowles, um educador americano que na década de 70 a definiu como “a arte ou ciência de orientar adultos a aprender” (Lima, 2018), mas considera-se que o seu precursor, o alemão Alexander Kapp como o responsável pelo primeiro uso da palavra Andragogia, sendo que foi em 1833 que o mesmo alcunhou o termo, apesar de Knowles ter herdado o apelido de “pai da Andragogia”.

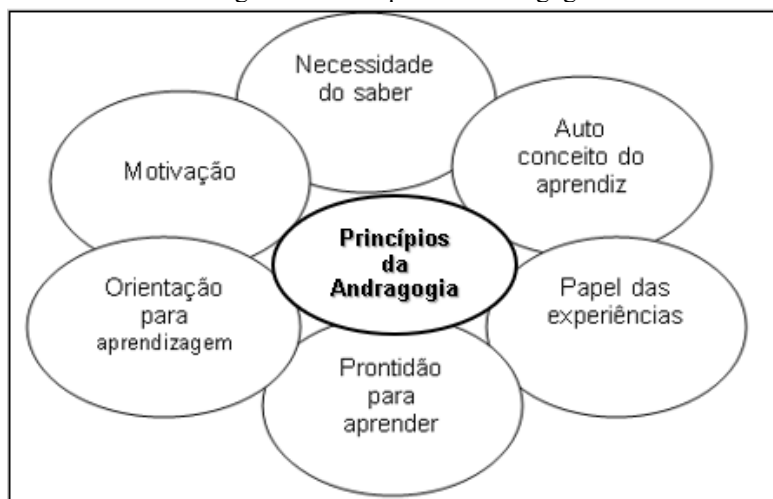
2.1.1 Os princípios da Andragogia

Para a Andragogia, é fundamental utilizar a experiência do aluno para o seu desenvolvimento e processo de aprendizagem (FIA, 2019), sendo empregados conteúdos que atendam as situações mais diversas vivenciadas pelos alunos adultos. Desta maneira, promove-se um aprendizado mais consciente para os aprendizes, disseminando de maneira madura materiais que serão utilizados pelos mesmos nas suas atividades produtivas e laborativas, formando o processo de aprender mais aproveitável, pois o que for ensinado vai ser retido por mais tempo.

Foi Knowles quem definiu seis princípios da aprendizagem de adultos, que devem ser levados em conta quando os alunos são adultos, sendo que esses princípios estão relacionados na Figura 1.



Figura 1 - Princípios da Andragogia



Fonte: a partir de Lopes (2018, p. 07)

Desta maneira, os princípios citados na Figura 1 são apontados para a aprendizagem de adultos, a saber: a) necessidade de aprender: os alunos precisam saber o porquê devem aprender e o benefício a partir do conhecimento, o conteúdo deve atender a sua necessidade; b) auto conceito de aprendiz: os alunos respondem por suas decisões, e devem ser respeitados nas suas escolhas; c) papel das experiências: a aprendizagem deve ser baseada nas experiências do aluno, pois este possui uma bagagem extensa, além de gostarem de dividir suas experiências e conhecimentos; d) prontidão para aprender: situações que possam trazer conhecimentos para as situações reais da vida, estão mais propostas a agradar; e) orientação para a aprendizagem; os alunos aprendem melhor quando a aprendizagem envolve fatos, aplicabilidade e resultados; e f) motivação: adultos aprendem melhor quando são levados em consideração as suas motivações, experiências, diferenças individuais, além de outras limitações como idade, equilíbrio emocional, aptidão mental, podendo ser que a percepção de algum conhecimento é mais significativa para um que para outro (Santos, 2010; Lopes, 2018).

Segundo Käfer e Mikulski (2014) o conhecimento dos princípios da Andragogia ajuda a entender como os adultos aprendem, servindo de material fundamental para os facilitadores, multiplicadores e instrutores criarem sua metodologia de ensino compatíveis com os princípios andragógicos.

2.2 OS NOVOS PARADIGMAS DA APRENDIZAGEM

Os avanços tecnológicos e o desenvolvimento e alcance da internet e dos meios digitais, tem direcionado novos rumos para a construção do saber, utilizando em grande parte um ferramental para desenvolver tanto o processo de ensinar, quanto o de aprender, contribuindo de certa maneira para tornar a experiência pessoal muito mais interessante, eficiente e personalizada.



Na atualidade, a inovação que tem atingido a educação não está limitada ao ato de utilizar recursos midiáticos, tecnológicos ou qualquer outro recurso que facilite a gestão das aulas ou o aprendizado dos alunos, e também não envolve necessariamente algo complexo e inédito, mas apresenta uma conotação de fazer diferente, que incentiva a troca de conhecimentos, o aprendizado ativo e a busca pela pesquisa como forma de tornar o ensino aprendizagem mais dinâmico e receptivo às necessidades dos alunos (Borelli, 2020).

A inserção digital tem provocado mudanças completas, seja na formação dos professores, na infraestrutura da escola, nos projetos pedagógicos e na mobilidade. O processo educacional, indutor de decisões e possibilidades de desenvolvimento de conhecimentos, precisa de alunos conectados, tecnologicamente inseridos, algo que a metodologia na escola precisa acompanhar, pois senão os alunos saindo da formação podem não atender a demanda social do trabalho se não estiverem aptos ao domínio digital, a comunicar-se adequadamente nesta era e serem perceptíveis aos demais, sabendo que estes fatores irão aumentar suas chances de empregabilidade.

A educação está se abrindo progressivamente para a utilização das tecnologias da informação e comunicação em seu contexto pedagógico. E, por consequência, o desafio imposto exige uma prática pedagógica do professor que venha atender as exigências da sociedade na produção do conhecimento. Ou seja, o professor tem sido desafiado a ultrapassar seu papel autoritário e de dono da verdade para se tornar um articulador, pesquisador crítico e reflexivo e principalmente que se aproprie dos recursos tecnológicos disponíveis em ambientes virtuais (Gubert; Machado, 2009, p. 5671) .

Conforme Gubert e Machado (2009), a educação a distância tem sido uma alternativa para romper com a abordagem pedagógica voltada para a figura do professor que passa agora a ser o tutor, e tem utilizado as novas tecnologias da informação e da comunicação tanto para atender as necessidades de qualificação do professor, quanto as do aluno que pode encurtar a distância física e as dificuldades que a forma tradicional traria.

Na busca pelo incremento à criatividade, algo decididamente necessário para enfrentar os novos tempos e atender os avanços tecnológicos, a gestão democrática das instituições de ensino enseja a participação efetiva das pessoas, lideradas de forma a promover a transformação necessária, construindo um ambiente de valorização e qualidade, dando espaço para que todos expressem suas ideias e criatividade. Neste contexto, o gestor nas instituições de ensino e o professor devem desempenhar o papel de líderes, aplicando o estilo democrático e estimulando a participação para que todos participem (Gadotti, 2013).

Lopes (2018) cita o direcionamento do ensino-aprendizagem neste novo paradigma que sugere mudanças no processo, voltando a atenção para o fato de que a aprendizagem não é um caminho pronto, mas precisa ser construído passo a passo, devendo ser prático e trazer resultados, do contrário não há aprendizagem.



Quadro 1 - Os novos paradigmas da educação

Antigos Paradigmas	Novos Paradigmas
Ensinar	Aprender a aprender
Ênfase no conteúdo, na aquisição de conhecimentos definidos	Ênfase em aprender a aprender, a fazer o questionamento certo, ao conhecimento que produz mudanças
Aprendizagem como produto, destino final. Prioridade ao desempenho	Aprendizagem como processo
Professor como controlador do processo e responsável pela qualidade da absorção	Professor como facilitador, agente de aprendizagem
Desenvolvimento por transferência de conhecimento	As pessoas crescem por conta própria a partir de estímulos
Autoritarismo do provedor de conhecimentos, desestímulo à discordância	Discordância permitida, igualdade, encorajamento à autonomia
A base para o conhecimento nas pessoas deveria ser criada, e aguçado o raciocínio	Potencialização da intuição, da criatividade e sensibilidade nas pessoas
Objetivo ao desenvolvimento de pessoas	Objetivo é ajudar as pessoas a se desenvolverem
Ênfase à teoria, depois à sua aplicação	A prática com reflexão e participação gera teorias, ênfase na relação teoria com prática
Adoção de um método próprio de ensino pelo professor	Estímulo para que os alunos encontrem seu estilo de aprendizagem
Aprendizagem somente enquanto jovens	É possível aprender em qualquer idade
Currículo com estrutura rígida, prescritiva, burocrática, fechada aos <i>inputs</i> da sociedade	Currículo com estrutura flexível, atendendo em conteúdo e metodologias, os <i>inputs</i> da sociedade

Fonte: a partir de Lopes (2018, p. 15-16)

Gadotti (2013) cita que no novo paradigma, o aluno é o cliente preferencial do processo pois representa o elo entre o ambiente interno e o externo à instituição de ensino. Os demais clientes, como a sociedade, os professores, a própria comunidade, desejam que o aluno se transforme num ser humano competente e responsável, além de atender aos anseios que o mercado produtivo e competitivo esperam dele.

2.2.1 As alternativas para o ensino de adultos

A fase adulta é marcada por maior independência, onde o indivíduo quer aprender mas também tende a transmitir conhecimentos e informações a cerca do que já vivenciou e aprendeu, tendo portanto, com relação às crianças e adolescentes, outras necessidades quanto ao ambiente educacional, currículo pedagógico e métodos de ensino-aprendizagem (Oliveira, 2012).

Essas necessidades não devem ser ignoradas pelos profissionais da área da educação, que devem desenvolver e aprimorar técnicas e metodologias visando melhorar a educação para os adultos. O ensino vem implantando e adquirindo novas formas de ensinar para este público, agregando conceitos e os difundindo, na busca por uma educação sem barreiras, que tornem o ensino mais eficiente.

As instituições de ensino estão buscando novas formas de modernizar todo o sistema, buscando inseri-las na atual realidade, digital, compartilhada, midiaticizada e globalizada. A inovação na educação pressupõem uma diversidade de atitudes e ações que devem transformar a escola para que a inovação possa



acontecer. Essas mudanças envolvem a adoção de suporte relacionado à tecnologia, mas também a formação docente, a melhora estrutural e a adequação de técnicas e processos que visem avançar nas formas de se buscar o conhecimento.

A inserção de instrumentos tecnológicos visam incrementar as aulas do professor, de maneira que alimentem a criatividade dos alunos e os tragam motivados às aulas, abrindo espaço para que seja aproveitada toda a capacidade que as tecnologias podem oferecer e aumentem as possibilidades de aquisição de conhecimentos, haja vista que aparatos e instrumentos tecnológicos podem fornecer uma infinidade de soluções para tornar as aulas mais adequadas a esta nova era digitalizada.

A utilização dos aparatos tecnológicos, da midiática e dos recursos de informação e comunicação fornecem condições de ampliar as formas do aprender, expandindo o currículo em uso, promovendo a integração entre os professores, alunos e demais, de forma a extrapolar os portões da escola, pois os recursos tecnológicos permitem acesso a outros sistemas, profissionais e conteúdo, inclusive fora do Brasil, aumentando assim, a realidade a ser absorvida.

A educação à distância é um modelo que favorece a democratização da aprendizagem, pois viabiliza o ensino flexível, podendo abranger grande número de pessoas de localização diversa (Okada; Okada, 2007). Neste tipo de aprendizagem, os alunos compartilham entre si as reflexões e *feedbacks*, sendo co-autores das produções do curso.

Oliveira, (2012) cita as diferenças do ensino andragógico para o pedagógico, sendo este voltado ao ensino das crianças, enquanto o primeiro visa munir adultos de conhecimento:

1. Experiência de quem aprende: o modelo pedagógico ignora a experiência do aluno, sendo o ensino padronizado, Na Andragogia, a experiência dos alunos é valorizada, fazendo parte das aprendizagens, sendo que às vivências dos alunos são acrescentadas os novos conhecimentos;
2. Forma de ensinar: no modelo tradicional, as carteiras são dispostas em filas, onde o professor é o centro do processo. No ensino de adultos, e utilizando a Andragogia, o estudo é informal, as carteiras são dispostas em círculo e há discussões sobre os problemas apresentados pelo grupo, o currículo é mais flexível e o professor conduz as participações;
3. Relação entre professor e aluno: No modelo andragógico, o professor deixa de ser o centro da atenção, e passa a coordenar o desenvolvimento do tema a ser trabalhado, mas a atenção para a ser o foco é dirigido à aprendizagem como um todo e não somente ao conteúdo que está sendo ministrado. Há estímulo para que o aluno desenvolva sua capacidade de autoavaliação;
4. Razões para aprendizagem: o ensino dos adultos deve ir além daquilo que se deve aprender, sendo aplicados os conhecimentos para a sua necessidade cotidiana. Os adultos aprendem mais quando entendem o que estão aprendendo, principalmente se for algo que vai beneficiar sua vida pessoal ou profissional;



5. Orientação para a aprendizagem; no ensino de adultos, apenas assimilar conteúdo para a realização de provas, já não é mais possível, sendo que nesta faixa etária aprende-se melhor fazendo, aliando a teoria com a prática;
6. Motivação para a aprendizagem: os estímulos externos (nota alta, elogios) são importantes, aliados aos fatores internos, que correspondem a uma aprendizagem que vá agregar conhecimento, satisfação, melhor qualidade de vida e melhor auto estima;

Neste sentido, a Andragogia voltada para o ensino no Ensino Superior provê de liberdade o aluno durante o processo de aprendizagem, sendo que para funcionar, é preciso aplicação e empenho do aluno, e isto acontece a partir do momento que o mesmo percebe a utilidade deste aprendizado para a sua vida profissional (FIA, 2019). Utilizando as experiências de vida e vivência, há maior aproveitamento do conteúdo por parte do aluno, sendo que cabe ao professor as técnicas e métodos aplicados na Andragogia para ensinar o adulto.

2.3 OS DESAFIOS NO ENSINO DE ADULTOS

O grande desafio para o ensino de adultos é superar a tendência a aplicar sistemas de ensino tradicionais, cômodos mas ultrapassados, por uma metodologia que considere as diferenças apresentadas pelos adultos, com relação à sua necessidade de aprendizado. Segundo Santos (2010):

a formação de adultos não pode ser feita pelo sistema escolar e universitário tradicional, devido a resistência dos adultos à “volta escola”, ao sentimento de que os conhecimentos de tipo escolar-universitário não servem para quase nada na vida profissional, impossibilidade de dissociar e manter separados os conhecimentos, de dissociar teoria e comportamento prático numa situação profissional, e a formação do adulto no meio profissional está a tal ponto relacionada com esse meio, que ele a impede, a neutraliza ou, pelo contrário, a favorece. O significado de sua formação depende do ambiente profissional, da natureza das relações humanas dentro desse organismo social (Mucchielli, 1980 *apud* Santos, 2010, p. 06).

O sistema educacional pede atualização das conceituações, utilizando diversas ramificações para abranger o novo momento do ensino, como novação educativa, educação inovadora, inovação com efeito educativo e inovação educacional (Tavares, 2019). No entendimento do autor, inovação que se espera para a área de educação é a mesma inovação implantada nas organizações empresariais, diante da necessidade de modernização dos processos produtivos para a continuidade das empresas. segundo o autor, a educação qualquer que seja os moldes ou as suas características, “só adquire significação quando observada como parte do processo sócio-histórico” (Tavares, 2019, p. 4).

No processo histórico atual, a educação de adultos deve ser valorizada, seja a educação do ensino superior ou mesmo os processos de aprendizagem nas organizações, algo que tem sido implantado em muitas empresas, visando a implantação do conhecimento tácito.



Vários autores como Carbonell (2012) contribuíram com definições de inovação educacional. Esta pode ser um conjunto de ideias, processos e estratégias, mais ou menos sistematizadas, por meio das quais se trata de introduzir e provocar mudanças nas práticas educacionais atuais. Seu objetivo é alterar a realidade atual, modificando concepções e atitudes, alterando métodos e intervenções e melhorando ou transformando, conforme o caso, os processos de ensino e aprendizagem, procurando, no caso do ensino para adultos, valorizar os aspectos individuais relacionados à experiência e conhecimento particular deste público.

Seguindo a mesma ideia, Azevedo e Franco (1980) insistem que, para que haja mudanças, algumas realidades que ocorrem na educação devem ser consideradas, tais como as raízes culturais das práticas de ensino, os modos de exercer influência sobre as decisões políticas, as declarações e os processos de desenvolvimento de inovações e reformas que afetam cada uma das instituições de ensino.

Além disso, também deve ser levado em consideração as práticas sociais e econômicas com prestígio ou dominância em um determinado momento e local, crenças profissionais, modos de gestão e inserção das demandas da comunidade, além do conteúdo que refira os problemas escolares sendo, pois, alguns dos elementos que interagem para criar, ou não, condições favoráveis para a mudança e a efetiva atualização da educação.

Assim, a educação de adultos passa invariavelmente pelas transformações a serem adotadas pelos centros educacionais, bem como pelo envolvimento afetivo dos professores, que, com base em suas características pessoais e profissionais, podem projetar e executar ações positivas de mudança no âmbito de sua prática pedagógica, que pode ser alcançado através do desenvolvimento profissional de professores, contribuindo assim para a melhoria da escola do processo educativo.

Assim, os professores são os principais autores da inovação e da transformação que a educação precisa, por isso devem estar envolvidos em utilizar as estratégias da Andragogia que permite aplicar as mudanças necessárias direcionadas ao ensino de adultos, fazendo com que as mesmas sejam profundas, duradouras e transformadoras (Alves, 2010).

No processo ensino aprendizagem o professor deve conduzir a aprendizagem (Cordeiro; Pozzo, 2015), enquanto o aluno deve se preocupar em aprender. Neste caminho, na educação de adultos, assim como na de crianças e adolescentes, a relação professor aluno deve ser fundamental para que se colha bons resultados na aprendizagem, “envolve aspectos cognitivos e aspectos socioemocionais, requerendo do professor competências e habilidades para conduzir o aluno ao estudo ativo e à apropriação dos conhecimentos científicos” (Fonseca, 2008, p. 4).

Benavente e Salgado (1991) conferem aos professores um desempenho que vai além das diretrizes didáticas e pedagógicas referentes às suas competências profissionais, mas cabe ao professor equacionar sua formação com as necessidades sociais, culturais e antropológicas, de modo que levem em conta o



contexto escola – família – sociedade, no tocante a considerar a realidade como uma condicionante educativa. Nas palavras de Mel *et al.* (2015, p. 130) “cabe ao educador estabelecer estratégias específicas tendo a intenção de trabalhar os saberes e ações no intuito de propiciar o aprendizado de modo significativo”. Este contexto, eleva-se as capacidades que têm os professores em usar as diversas estratégias possíveis para levar e permitir o conhecimento aos seus alunos, como no caso da Andragogia, dado os conhecimentos e experiências deste com as experiências e conhecimentos adquiridos dos aprendizes adultos.

Com isso, fez-se necessário uma postura mais equiparada e dinâmica do profissional da educação para com o público que está sendo ensinado. A nova dinâmica impulsionada pelo surgimento das novas tecnologias, faz com que o professor deixe de ser visto como uma figura estática que apenas transmite os conhecimentos para ser um profissional que orienta, estimula os alunos e os conduz num processo que os levem para a construção de seus próprios julgamentos, valores e capacidades que contribuirão não somente para o desenvolvimento dos conhecimentos, mais também para o crescimento pessoal e social.

Cabe ao professor proporcionar ao aluno adulto uma educação transformadora, através da passagem dos métodos pedagógicos para os andragógicos, aumentando as chances do mesmo crescer no mercado de trabalho, ressaltando o produto mais importante nessas últimas décadas: o conhecimento.

Gubert e Machado (2009) consideram como um grande desafio conciliar a ação docente com os novos recursos tecnológicos no ensino à distância, já que aquela deve ser pautada em concepção pedagógica interativa, colaborativa e reflexiva, respeitando as especificidades da modalidade.

Nessa perspectiva, através da Andragogia é possível proporcionar aos educandos um aprendizado que inclua o mundo que os cerca, tornando o professor o principal mediador do conhecimento e sabedoria, mesmo diante dos desafios existentes no âmbito educacional, o mesmo, deve planejar e usar os métodos e ferramentas que possam contornar tais circunstâncias.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou a Andragogia como uma abordagem educacional para o ensino de adultos, considerando que o processo de ensino-aprendizagem desse público dever ser encarado de maneira diferente do que os métodos e técnicas pedagógicas usados no ensino de crianças e adolescentes. Os adultos veem o ensino de maneira mais prática, sendo que para que haja motivação para a aprendizagem, esta deve levar em conta os aspectos diários da vida dos alunos, como os problemas vivenciados no seu dia a dia, bem como a bagagem de experiências e mesmo de conhecimentos que fazem parte da sua vida, já os mesmos são acumulados durante a vida.

Os outros três objetivos propostos para este artigo foram: a) conceituar a Andragogia; b) apresentar os paradigmas da aprendizagem, considerando a fase atual em que a escola ensina alunos nas mais diversas



fases da vida, o que até pouco tempo atrás não acontecia. É o caso do ensino para adultos, que se refere tanto ao ambiente escolar/acadêmico como o ambiente organizacional, através do conceito de organizações que aprendem; e c) exibir alguns desafios no ensino de adultos, considerando que nesta fase cabe nova abordagem para os métodos de ensino e aprendizado, visando, como citado anteriormente, entender esta fase e ajudar o aluno a aprender mediante aquilo que ele considera importante para a sua fase de vida.

Desta maneira, foi possível levantar que a Andragogia permite que o ensino desenvolva nos adultos o uso de suas capacidades, de modo que as habilidades desses sejam aproveitadas, fazendo com que compreendam e busquem meios para cada vez mais desenvolverem o seu aprendizado. Nos adultos, a aprendizagem acontece melhor quando estes utilizam aquilo que está sendo ensinado de forma prática, ou seja, como solução para problemas rotineiros, trazendo tarefas centradas em conteúdos que valorizem o tempo gasto na busca do conhecimento, com os resultados advindos deste esforço.

O preenchimento de metas, como alcance de boas notas, reconhecimento e valorização dos esforços empregados, elogios, são bem vindos também para esta faixa etária, inclusive é uma forma de estimular o hábito do aprender, no adulto, mas conforme o estudo demonstrou, são os fatores internos que mais são levados em conta pelo adulto na busca do incremento do seu conhecimento, como a satisfação e autoestima proporcionados pela aprendizagem, além da melhora da qualidade de vida, proporcionada pelos benefícios que a educação traz.

Um dos maiores desafios do professor em sala de aula é tornar a aula prazerosa, menos chata nas palavras dos estudantes que vão tendo esta visão quanto mais avançam na idade escolar, sendo fundamental que o ambiente de ensino, tanto a sala de aula, como a instituição na sua totalidade, seja fornecedora de um ambiente prazeroso, alegre e amigável, não para atender a todas as vontades dos estudantes, mas para servir como motivação ao aprendizado.

A maneira mais prática do professor alcançar seus objetivos é saber adequar os recursos, como as tecnologias, de maneira que favoreça o seu trabalho, não como uma maneira de entreter os alunos, mas como uma maneira diferenciada de se chegar ao caminho do conhecimento. É importante lembrar que não adiante ter todos os recursos ao seu redor, independente deles, é necessário que o professor tenha a principal característica, que é a competência humana de compreensão humana. Só assim, o professor conseguirá ver o ato de ensinar e o resultado sob uma perspectiva diferente. Perspectiva essa que faz com que os alunos criem um vínculo emocional com o professor, sendo os mesmos estimulados pelo educador.

Trabalhar a motivação antes, durante e depois do conteúdo apresentado é primordial para que o aluno possa desenvolver-se diante de seu papel como aluno e como cidadão, pois os melhores resultados de aprendizagem correspondem aos alunos inseridos em um ambiente propício para aprender. Ao falar em ambiente, o mesmo não se resume somente a estrutura física, mas também aos métodos e à tecnológica voltada às necessidades de um novo aprender. A partir desse momento, as habilidades dos alunos se



expandem, onde suas competências científicas, humanas e políticas se concretizam, desenvolvendo-se diante de um pensar mais crítico e moderno.

Ter uma postura diferenciada frente ao aluno adulto não é algo distante de ser alcançado, porém, é preciso que o professor não seja um simples repetidor de informações, mas que como um educador, desperte no aluno a vontade de aprender. Para tanto é preciso que o profissional da educação esteja sempre se atualizando, para que possa sempre que possível adequar a situação vivenciada dos alunos aos conteúdos programáticos, sem deixar a desejar a qualidade em suas ações. Para isso, existem as tecnologias de informação e comunicação, para criar uma ponte mais rápida e moderna para a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fabio Aguiar. Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **REMPEC Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 3, n 1, 2010, p. 78-90.

AZEVEDO, M. A; FRANCO, M. L. P. B. **Inovação educacional**: um projeto controlado por avaliação e pesquisa. Cortez & Moraes, 1980.

BENAVENTE, A.; SALGADO, L. Práticas Culturais, Modos de Vida e Escolarização. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 33, 1991.

BORELLI, Alessandra. **Transformação Digital**: novos paradigmas da educação. 2020. Disponível em: <<https://blogbrasil.westcon.com/transformacao-digital-novos-paradigmas-para-educacao>>. Acesso em 03 maio 2020.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CORDEIRO, M. de M.; POZZO, D. O processo de inovação na educação: um estudo em uma organização educacional. **Estudos do CEPE**, n. 42, Santa Cruz do Sul: 2015, p. 132-150.

DEAQUINO, C. T. E. **Como aprender**: Andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

FIA. Instituto de Administração. **Andragogia**: o que é, objetivos e técnicas. 2019. Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/andragogia/>>. Acesso em 02 maio 2020.

FONSECA, T. M. de M. **Ensinar x aprender**: pensando a prática pedagógica. Material Didático elaborado como suporte pedagógico ao projeto de intervenção em um Colégio Estadual. Ponta Grossa: 2008.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na educação: uma nova abordagem. **COEB – Congresso de Educação Básica: qualidade na aprendizagem**. Florianópolis: 2013, p. 1-18.

GIANCATERINO, Roberto. **Andragogia**: novas possibilidades no ensino do Terceiro Grau. 2019. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/andragogia-novas-possibilidades-no-ensino-terceiro-.htm>>. Acesso em 02 maio 2020.



GUBERT, Raphaela L.; MACHADO, Mércia Freire Rocha C. A prática docente e o novo paradigma educacional virtual. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR: 26-29 out. 2009, p. 5670-5684.

KÄFER, Paulo R.; MIKULSKI, Jaqueline C., **Princípios de Andragogia para facilitadores**. MkPlus, 2014.

LIMA, Renato Xavier de. **Andragogia Digital**. Que assunto é esse? 2018. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/andragogia-digital-que-assunto-%C3%A9-esse-educa%C3%A7%C3%A3o-renato-xavier-de-lima/>>. Acesso em 03 setembro 2026.

LOPES, Edna. **Andragogia**: arte de ensinar Adultos. Curitiba: Instituto Emater, 2018. 24 p.

MEL, L. V. R., *et al.* Os Desafios dos Educadores do Século XXI: Ensinar Com Alegria e Criatividade. **Revista Saberes**, v. 3, n. 2, São Paulo: 2015, p. 126-137.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Andragogia**: a educação de jovens e de adultos em ambientes virtuais. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

OKADA, Alexandra; OKADA, Saburo. Novos paradigmas na educação online com a aprendizagem aberta. **V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação**, Challenges, 2007, p. 1-12.

OLIVEIRA, Liliane Aparecida. **Uma abordagem da andragogia freiriana na modalidade ead**. 2012. Disponível em: <<https://web-api-claretiano-edu-br.s3.amazonaws.com/cms/biblioteca/revistas/edicoes/6059fe23c0ce6055c496d14d/605b3e023a94ed8a25334ed4.pdf>>. Acesso em 03 setembro 2026, pg 29-45.

RODRIGUES, N., Educação: da formação humana a construção do sujeito ético, **Rev. Educação & Sociedade**, ano XXII, n 76, Outubro/2001.

SILVA, Francisco dos Santos; GOI, Lourdes Lúcia. Novos paradigmas da educação promovendo aprendizagem significativa: um estudo de caso em Palmas – TO. **Revista Humanidades e Inovação**, v.5, n. 7, 2018, p. 09-22.

SILVA, Maria Luísa de Carvalho Araújo da; TORRES, Milton Luiz. O estado da arte em Andragogia: uma análise nas produções científicas. **Acta Científica**, Engenheiro Coelho: 2º sem. 2017, p. 43-54.

SANTOS, C. C. R. Andragogia: aprendendo a ensinar adultos. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2010, Resende. Anais... Resende: AEDB, 2010. p. 1-9. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/402_ArtigoAndragogia.pdf>. Acesso em 02 maio 2020.

SOUZA, Lena. **Andragogia Transformadora**. 2018. Disponível em: <<https://www.rhthink.com.br/andragogia-transformadora/>>. Acesso em 02 maio 2020.

TAVARES, F. G. O. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. **Revista Educação**, 44ª ed. Santa Maria: 2019.